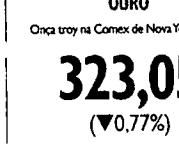
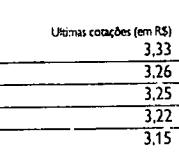
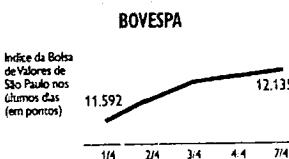
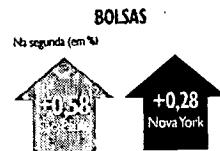


ECONOMIA

08 ABR 2003

CORREIO BRAZILIENSE



| INFLAÇÃO | IPCA do IBGE (em %) |
|----------------|---------------------|
| Outubro/2002 | 1,31 |
| Novembro/2002 | 3,02 |
| Dezembro/2002 | 2,10 |
| Janeiro/2003 | 2,25 |
| Fevereiro/2003 | 1,57 |

Brasil

Estudo da CNI mostra que, apesar da forte queda na cotação da moeda norte-americana, ainda há espaço para a brasileira subir mais. Desvalorização do real é de 21% em relação ao euro

Dólar pode cair mais

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

Ainda que a contínua e acentuada queda dos preços do dólar provoquem preocupação em determinados setores do governo, que temem prejuízos às exportações, não há o menor motivo para o Banco Central intervir no mercado para conter os preços da moeda americana. Levantamento realizado pelo coordenador da Unidade de Economia e Estatísticas da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Renato Fonseca, mostra que o real continua bastante desvalorizado em relação às principais moedas do mundo. Somente quando comparado a uma cesta de divisas latino-americanas, o real se mostra valorizado. E, mesmo assim, em apenas 2%.

Segundo Fonseca, um dólar cotado a R\$ 3,20 registra desvalorização de 24% em relação às principais moedas europeias. Se o parâmetro for apenas o euro, a desvalorização chega à 21%. Quando comparado ao dólar americano, o real registra perdas de 38%. Frente ao iene japonês, a moeda brasileira vale 18% menos. Em todos os casos, o parâmetro usado pelo economista da CNI foram as cotações das moedas no dia 31 de dezembro de 1998, pouco antes do governo do Brasil decretar o fim

do regime de câmbio fixo. "É difícil apontar qual seria o limite para a queda dos preços do dólar. Mas, na atual conjuntura, não há necessidade de o BC intervir. O mercado encontrará, sozinho, o ponto de equilíbrio para a moeda americana", disse Fonseca.

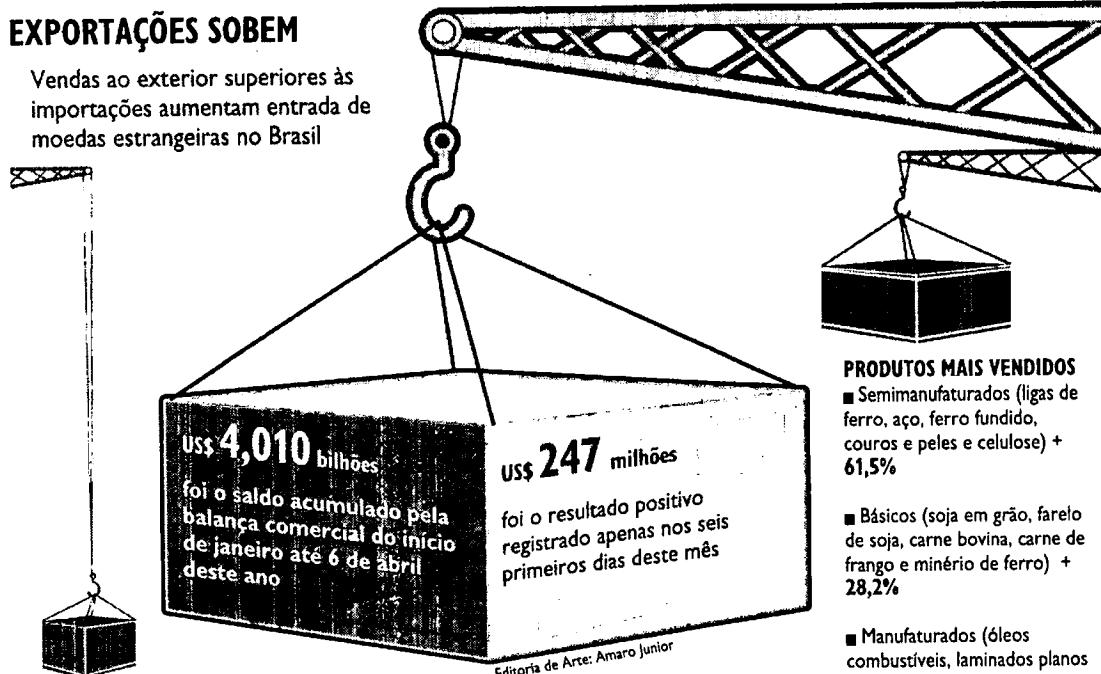
Essa posição foi ressaltada pelo sócio-diretor da RCW Asset Management, Wagner Roque. Para ele, aqueles que defendem a necessidade de o governo regular os preços do dólar estão se esquecendo da brutal arrancada da moeda americana no ano passado, quando chegou a valer R\$ 4. "O que estamos vendendo agora é o mercado voltando à realidade. As incertezas que levaram o dólar a subir tanto foram dissipadas com uma postura clara e sensata da equipe econômica do governo Lula", afirmou. Ele acrescentou que, a continuarem o fluxo de recursos para o país e os resultados positivos da economia, a tendência é de o dólar oscilar entre R\$ 3 e R\$ 3,20. "O papel do BC não é o de fixar limites para a moeda americana. Mas, sim, evitar grandes oscilações de preços, que são nocivas para a economia."

Balança comercial

Reticentes em entrar no debate sobre preços mais adequados para o dólar, os empresários comemoraram os consecutivos recordes

EXPORTAÇÕES SOBEM

Vendas ao exterior superiores às importações aumentam entrada de moedas estrangeiras no Brasil



PRINCIPAIS COMPRADORES

- | | |
|----------------|--------------------|
| Estados Unidos | Bélgica-Luxemburgo |
| Argentina | Itália |
| Países Baixos | Reino Unido |
| Japão | França |
| Alemanha | China |

Editoria de Arte: Amaro Junior

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Industrial e Comércio Exterior

positivos contabilizados pela balança comercial. Na primeira semana de abril, as exportações superaram as importações em US\$ 247 milhões. Com isso, o saldo acumulado no ano, até o dia 6 de abril, chegou a US\$ 4,010 bilhões.

Diretor-executivo da Associação Brasileira das Indústrias Ex-

portadoras de Carnes, Énio Marques afirmou que o câmbio sempre é um fator de preocupação para as empresas. Deixou claro, porém, que as preocupações variam de setor para setor. No caso dos produtores de carne de boi, o real desvalorizado compensa a defasagem tecnológica de vá-

rias empresas. A venda de carne de boi do Brasil para o exterior aumentou de 250 mil para 1 milhão de toneladas nos últimos quatro anos. As exportações de frangos cresceram mais 50% em volume apenas nos três primeiros meses do ano, totalizando US\$ 383 milhões.